

Queimadas mais do que dobram em um ano, e Brasil registra o pior agosto desde 2019

LUCIANO CLAUDINO, CÔDIGO19, ESTADÃO CONTEÚDO

Fogo atinge área de pastagem na Rodovia Anhanguera, em Campinas, interior de São Paulo

Queimadas mais do que dobram, e Brasil registra o pior agosto

De janeiro a agosto de 2024 os incêndios no Brasil já atingiram 11,39 milhões de hectares do território do país, segundo dados do Monitor do Fogo Mapbiomas, divulgados ontem. Desse total, 5,65 milhões de hectares foram consumidos pelo fogo apenas no mês de agosto, o que equivale a 20% do território do Rio Grande do Sul.

Na comparação entre agosto de 2023 e de 2024, os incêndios afetaram 3,3 milhões de hectares a mais este ano, registrando crescimento de 149%. De acordo com a instituição, foi o pior agosto da série do Monitor de Fogo, iniciada em 2019.

Os Estados do Mato Grosso, Pará e Mato Grosso do Sul foram os mais atingidos no mês.

Nesses oito primeiros meses do ano, o fogo se alastrou principalmente em áreas de vegetação nativa, que representam 70% do que foi queimado. As áreas campestres foram as que os incêndios mais afetaram, representando 24,7% do total. Formações savânicas, flores-

tais e campos alagados também foram fortemente atingidos, representando 17,9%, 16,4% e 9,5% respectivamente. Pastagens representaram 21,1% de toda a área atingida.

Para o período, os Estados do Mato Grosso, Roraima e Pará foram os mais atingidos, respondendo por mais da metade, 52%, da área alcançada pelo fogo.

São três Estados da Amazônia, bioma mais atingido até agosto de 2024. O fogo consumiu 5,4 milhões de hectares do bioma nesses oito meses.

Outras regiões

O Pantanal, até agosto de 2024, queimou 1,22 milhão de hectares, crescimento de 249% nas áreas alcançadas por incêndios, em comparação à média dos cinco anos anteriores.

A Mata Atlântica teve 615 mil hectares atingidos pelo fogo, enquanto que na Caatinga os incêndios afetaram 51 mil hectares. Já os Pampas tiveram apenas 2,7 mil hectares no período de oito meses. —

Bombeiro gaúcho atua no combate

- Integrante do grupo de 14 bombeiros gaúchos que atua no combate aos incêndios no Mato Grosso do Sul, o major Silvano Rodrigues relatou que as temperaturas estão facilmente passando dos 40°C na região, com umidade relativa do ar abaixo dos 10%.

- As condições climáticas tornam o trabalho dos bombeiros exaustivo e complicado. Conforme Rodrigues, o desespero da população com a situação é visível nas ruas:

— O povo está tão ávido quanto o nosso povo (durante a enchente de maio) pela presença do bombeiro. A gente chega e o pessoal vem nos atacar na rua. “Está queimando aqui no meu lado”, dizem. É a comunidade pedindo ajuda. As nossas equipes têm feito diferença.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Em Foco **Página:** 7